

Prof. Dr. Karen Friedrich

Berlim, 28/10/2015

Boa tarde Senhoras e senhores

Diversos estudos científicos tem demonstrado os graves danos à saúde e ao meio ambiente em decorrência do uso do herbicida glifosato. Esses efeitos tem sido observados em diferentes tipos de estudo e modelos experimentais: como culturas de células, animais de laboratório e estudos epidemiológicos, ou seja, observando populações humanas que estão expostas ao glifosato, em especial através do trabalho no campo.

No entanto, os consumidores de alimentos com resíduos de glifosato também são suscetíveis de manifestar efeitos tóxicos, em especial danos crônicos que podem ocorrer muito tempo após a exposição a doses baixas. A literatura científica tem apontado o potencial genotóxico e de desregulação endócrina do glifosato que não obedecem a uma lógica linear entre a dose e o efeito. Ou seja, a exposição a pequenas quantidades, podem induzir danos genotóxicos e alterações endócrinas.

Estudos realizados com seres humanos expostos ao glifosato, ou mesmo outros agrotóxicos, são escassos, por conta das limitações e dificuldades metodológicas próprias de qualquer estudo epidemiológico, mas não pela ausência de efeitos.

Uma limitação deve ser reforçada: é a dificuldade de se detectar o glifosato em amostras humanas como sangue e urina. Isso porque o glifosato é eliminado rapidamente do organismo humano. Isso dificulta confirmar a exposição através de testes laboratoriais. Por isso, as informações relacionadas aos agrotóxicos utilizados, obtidas através da aplicação de questionários são importantes e não devem ser minimizadas. Devemos reforçar também que a rápida eliminação do glifosato do organismo NÃO significa que ele NÃO tenha sido capaz de causar efeitos tóxicos.

Infelizmente os testes realizados como descrito em diretrizes internacionais, seguindo Boas Práticas de Laboratório (BPL), não garantem a segurança de uma substância química. Por isso, toda a literatura científica disponível deve ser considerada para avaliar a autorização de um ingrediente ativo de agrotóxico. Essa limitação é apontada por diversos estudos.

O glifosato tem demonstrado ineficácia na agricultura. Diversas espécies de plantas não desejáveis tem manifestado resistência a esse herbicida. Por isso, a indústria vem pressionando pela aprovação de produtos comerciais formulados com outros herbicidas. Recentemente foi aprovado nos EUA um produto comercial que contém em sua formulação glifosato e 2,4-D, dois herbicidas com fortes evidências de causarem linfoma non-Hodgkin em seres humanos. Cabe ressaltar que mesmo os estudos experimentais analisando o impacto a exposição a mais de um agrotóxico também são raros.

Por essas evidências, qualquer modo de produção que utilize agrotóxicos deve ser evitado e a eliminação gradativa deve ser fortemente incentivada pelos governos do mundo todo. Devemos iniciar pela proibição de agrotóxicos como o glifosato, que estão fortemente associados a doenças graves e irreversíveis como o câncer, alterações reprodutivas, hormonais e do sistema imunológico.

A produção agrícola de alimentos deve ser baseada em sistemas naturais, ou como chamamos no Brasil, agroecológicos. Este tipo de agricultura respeita a biodiversidade, as características dos solos de cada região, os ciclos naturais dos vegetais e se utiliza de produtos biológicos, predadores naturais e rotação de culturas para evitar doenças e garantir

a produtividade. Essas práticas diminuem gradativamente a incidência de espécies de plantas e insetos não desejáveis, minimizando perdas na agricultura, dispensando o uso de substâncias químicas e produzindo maior diversidade de alimentos seguros e saudáveis.

Deste modo, concluo que: existem possibilidades reais de produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos; existem evidências científicas robustas que demonstram o potencial do glifosato em causar efeitos sobre a saúde humana graves e irreversíveis; e com base na indicação legal de adoção do princípio da precaução, o glifosato reúne condições para ter seu uso proibido na Europa.